Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

VIVENCIANDO EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL: ANÁLISE DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES ATRAVÉS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

Ana Paula Butzen Hendges[1]
Bruna da Cruz dos Santos[2]
Rosemar Ayres dos Santos[3]

Resumo: A autonomia do sujeito necessita ser estimulada desde sua tenra infância objetivando o desenvolvimento da função executiva, caso não tenha tal estímulo, esse terá dificuldade na aquisição de habilidades cognitivas necessárias para controlar ações quando adulto. Nessa perspectiva, realizamos o Estágio Curricular Supervisionado II: educação não formal em uma escola de educação especial mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e da Escola Especial-APAE, localizada em uma cidade da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com uma turma de estudantes da Educação de Jovens e Adultos. A escolha por este ambiente foi vinculada à necessidade de compreensão sobre as limitações impostas pela sociedade aos indivíduos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), o que resulta na falta de independência dos mesmos. No decorrer do estágio, as atividades foram norteadas pelos temas “Alimentação Saudável e Educação Ambiental”, através deles, realizamos atividades dinâmicas, visando à participação ativa dos envolvidos. Dentre essas destacamos a confecção de um bolo e de um suco em versão denominada saudável, a montagem de uma refeição nutritiva e equilibrada com massa de modelar caseira, a discussão e demonstração sobre a tabela de informação nutricional de alguns alimentos e o cultivo e manejo de uma horta orgânica. Estas práticas, no que tange ao desenvolvimento da autonomia, tinham por objetivo, respectivamente, estimular a participação dos indivíduos na preparação dos lanches consumidos, fornecer instruções para a montagem adequada da sua refeição, construir conhecimento acerca dos alimentos industrializados, possibilitando aos estudantes autonomia de escolha, fornecer instruções sobre o cultivo e manejo de mudas para o consumo próprio, unindo a comodidade à economia. Com a constante participação dos envolvidos e reformulando as didáticas sempre que necessário, a fim de se adequar às potencialidades dos estudantes, conseguimos averiguar que uma parte dos discentes da turma possui autonomia referente as necessidades do dia a dia,

[1] Acadêmica do Curso de Física Licenciatura, UFFS, *Campus* Cerro Largo, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica UFFS/CAPES. abhendges@gmail.com.
[2] Acadêmica do Curso de Física Licenciatura, UFFS, *Campus* Cerro Largo, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Física UFFS/CAPES. brunadacruz2010@gmail.com
[3] Professora do Curso de Física Licenciatura, UFFS, Campus Cerro Largo. Licenciada em Física. Mestre e Doutora em Educação. Coordenadora do PIBID Física UFFS/CAPES. roseayres07@gmail.com.

entretanto, outra parte possui dependência desde a comunicação escrita até o ato de se vestir ou amarrar os cadarços. Compreende-se que há casos em que essas ações se tornam impossíveis, porém, estamos nos referindo à realidade de Portadores de NEE que possuem amplas condições de desenvolver essa autonomia. Diante disto, aponta-se a necessidade de desviar o olhar das deficiências para ressaltar o potencial de cada indivíduo portador de NEE, entendemos que somente assim ele terá condições de viver de forma autônoma na sociedade, cumprindo com seus deveres e usufruindo dos seus direitos.

Palavras-chave: Estágio. APAE. NEE. Independência.

Categoria: Ensino
Área do Conhecimento: Ciências Humanas
Formato: Comunicação Oral